

OS CINCO MODELOS FREUDIANOS DE APARATO PSÍQUICO

Alunos: Bartholomeu Vieira e Lucas Thuim

Orientador: Monah Winograd

Introdução:

Este trabalho se articula ao projeto de pesquisa mais amplo, desenvolvido na Pós-graduação em Psicologia Clínica, através da linha de pesquisa em Clínica e Neurociência e sob coordenação da Profa. Monah Winograd, sobre as relações entre Psicanálise e Neurociências e envolvendo o atendimento psicanalítico a indivíduos portadores de lesão cerebral. Nosso movimento inicial foi inventariar os modelos de aparato psíquico desenhados por Freud a fim de compreender, tanto seu posicionamento relativamente à neurologia de seu tempo, bem como os movimentos conceituais internos à sua metapsicologia e a produção de conhecimento a respeito dos processos psíquicos em sua relação como corpo em geral e com o cérebro em particular.

Objetivos:

Nosso objetivo é investigar cronologicamente os modelos propostos por Freud no decorrer de sua obra. O 1o. modelo encontra-se no livro sobre as afasias, de 1891, onde Freud rompe com a teoria das localizações. Em seguida, o modelo de 1895, apresentado no *Projeto para Uma Psicologia Científica*, traz um aparato neuronal, composto por 3 sistemas de neurônios que pretendem dar conta dos processos psíquicos descritos pelo metapsicólogo até aquele momento. No próximo modelo, o da Carta 52 (1896), Freud explicita algumas idéias sobre a memória, destacando o fato dos traços mnêmicos sofrerem um rearranjo de tempos em tempos. Em seguida, em 1900, o autor desenha o que ficou conhecido com a 1a. tópica, composta por sistemas psíquicos (Ics., Pcs. e Cs.), revelando um aparato psíquico pensado ainda como um aparato de memória. No modelo de 1923 é introduzida a 2a. tópica que substitui os sistemas psíquicos por instâncias (Eu, Isso e Supereu). E por fim, o modelo de 1931 apresenta uma pequena, porém fundamental, variação do anterior: o Isso é apresentado aberto em sua base, revelando uma zona de indiscernibilidade entre corpo e psiquismo.

Metodologia:

A metodologia utilizada foi, basicamente, pesquisa e análise bibliográficas. Para efetivar o trabalho foram utilizados os livros de Freud (FREUD, S. 1888-1939) assim como o livro *Introdução à Metapsicologia Freudiana* de Luiz Alfredo Garcia-Roza. Os textos foram lidos pelos pesquisadores e por um grupo de estudos composto de alunos de graduação e de pós-graduação em psicologia, os quais compilaram o conhecimento em trabalhos acadêmicos.

Posteriormente, os bolsistas organizaram o material produzido sob a forma de artigo científico, consistindo em uma análise de cada um dos modelos freudianos de psiquismo. O artigo pretende também compreender o método de estudo utilizado no estabelecimento da obra metapsicológica com o fim de estabelecer um campo coeso de pensamento.

Conclusões

Como resultados da pesquisa, encontramos uma certeza e uma pergunta. A primeira é a da realidade da metapsicologia como um campo de conhecimento aberto, que não se limita a conceitos fechados e, para além da discussão sobre sua cientificidade, a confirmação da possibilidade de um diálogo rico e fértil com as Neurociências. A metapsicologia pode ser uma ferramenta interessante para o trabalho das ciências do cérebro. Nossa pergunta recai

sobre qual é a forma que devemos escolher para melhor abordar a questão do psiquismo? Como estudar o fenômeno humano levando em consideração os mecanismos propostos pela metapsicologia e ao mesmo tempo unindo-os com as neurociências de forma a somar conceitos? Acreditamos que o próximo passo é fazer conversar determinados conceitos chave, curiosamente percebidos na obra de Freud.

Referências

- 1 - FREUD, Sigmund. (1900). A interpretação dos sonhos (cap. VII item B) Vol. V
- 2 – FREUD, S. (1923). O ego e o Id (partes II e III) Vol. XIX
- 3 - GARCIA-ROSA, Luis Alfredo, Introdução à metapsicologia Freudiana (3 vols.) 6.ed. Rio de Janeiro: 1991 .206p.